

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – DIURNO

Angélica Cristina Kern

**O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE ADULTOS
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE FAMILIAR**

Santa Maria, RS
2022

Angélica Cristina Kern

**O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE ADULTOS
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE FAMILIAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Especial – Diurno da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial.**

Orientadora: Prof. Dr^a Tatiane Negrini

Santa Maria, RS

2022

Angélica Cristina Kern

**O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE ADULTOS
COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE FAMILIAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Especial – Diurno da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial.**

Aprovado em 19 de Agosto de 2022

**Tatiane Negrini, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Andréia Jaqueline Devalle Rech, Dr^a. (UFSM)

Nara Joyce Wellausen Vieira, Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, RS

2022

RESUMO

O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE ADULTOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE FAMILIAR

AUTORA: Angélica Cristina Kern¹

ORIENTADORA: Tatiane Negrini²

A temática das Altas Habilidades/Superdotação envolve muitos mitos quando se refere aos aspectos do desenvolvimento socioemocional de pessoas com estas características. Desse modo, este estudo tem por objetivo analisar as percepções de pessoas adultas com altas habilidades/superdotação a respeito de seu desenvolvimento socioemocional e suas implicações no ambiente familiar. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Os participantes da pesquisa foram quatro pessoas adultas identificadas com altas habilidades/superdotação. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada elaborada pelas pesquisadoras. Para a análise dos resultados, foram criadas 3 categorias de análise conforme os objetivos propostos. O embasamento teórico principal deu-se a partir de Renzulli (2004) e Gardner (2000). Os resultados indicaram que as percepções dos participantes em relação às suas características que mais admiram foram: a criatividade, capacidade de resolver problemas, vontade de aprender e empatia; e as que mais incomodam em si foram: a procrastinação, introspecção e a dificuldade de socialização. Em relação ao desenvolvimento socioemocional no contexto familiar, os participantes ressaltaram que a empatia e a capacidade de ajudar ao próximo implicam de forma positiva no ambiente familiar, e a sobre-excitabilidade, ter opiniões incisivas e não ser compreendido em suas características de altas habilidades/superdotação implicam de forma negativa no ambiente familiar. A partir dos resultados obtidos, o estudo permite compreender a realidade que abrange o desenvolvimento socioemocional do adulto com altas habilidades/superdotação e no reconhecimento social e emocional de suas características vinculadas aos desafios do cotidiano.

Palavras-chave: Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Adultos. Desenvolvimento Socioemocional

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Educação Especial – Diurno do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professora Dr^a do Departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria.

ABSTRACT

THE SOCIO-EMOTIONAL DEVELOPMENT OF HIGH SKILLS/SUPER GIFTED ADULTS: PERCEPTIONS AND IMPLICATIONS IN THE FAMILY ENVIRONMENT

AUTHOR: Angélica Cristina Kern

ADVISOR: Tatiane Negrini

The topic of high skills/giftedness involves several myths referring to the aspects of socio-emotional development of people with these characteristics. In this way, this study aims to analyze the perception of grown-up people with high skills/giftedness concerning their socio-emotional development and their implications in the family environment. This study is characterized by qualitative research with a descriptive character. The participants of this research were four adult people identified with high skills/giftedness. A semi-structured interview script prepared by the researchers was used as an instrument for data collection. For the analysis of the results, 3 categories of analysis were created according to the proposed objectives. The main theoretical foundation was based on Renzulli (2004) and Gardner (2000). Results indicated that the most admired features in themselves by the perception of the participants were: creativity, ability to solve problems, willingness to learn, and empathy; and the ones that bothered them the most were: procrastination, introspection, and the difficulty of socializing. Regarding socio-emotional development in the familiar context, participants highlight that empathy and the ability to help others positively implies the family environment, on the other hand, over-excitability, having incisive opinions, and not being understood in their characteristics of high skills/giftedness imply a negative way in the family environment. By the obtained results, this study allows comprehending the reality that encompasses the socio-emotional development of adults with high skills/giftedness and the social and emotional recognition of their characteristics linked to the challenges of everyday life.

Keywords: Special Education. High Skills/giftedness. Adults. Socio-emotional Development

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Altas Habilidades/Superdotação e Inteligências Múltiplas.....	10
2.2 Desenvolvimento Socioemocional	12
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1. Categoria 1 – Características de Altas Habilidades/Superdotação	16
4.2. Categoria 2 – Desenvolvimento Socioemocional.....	19
4.3. Categoria 3 – Desafios no Contexto Familiar	22
5. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	29
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	32

APRESENTAÇÃO

Este estudo se estrutura em um trabalho de conclusão de curso, oriundo do curso de Educação Especial – Diurno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tendo por orientação a professora Dr^a Tatiane Negrini do Departamento de Educação Especial da referida universidade.

Este estudo, se configura em um trabalho de investigação sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e o desenvolvimento socioemocional de adultos. Para discorrer acerca da escolha da referida temática para a construção deste trabalho de conclusão de curso, convém compartilhar nesta breve apresentação, os disparadores motivacionais e a trajetória acadêmica que me conduziu até aqui.

A partir do ingresso na vida acadêmica universitária na UFSM no ano de 2013, concluí a graduação em Educação Física – Licenciatura no ano de 2017 e, posteriormente, neste mesmo ano, ingressei no curso de especialização em Educação Física Escolar. Durante o período de graduação e especialização, os conhecimentos advindos da formação foram agregados a prática em projetos de pesquisa e extensão voltados a atividade motora adaptada para pessoas com deficiência.

Em vista disso, buscando o comprometimento com a formação continuada, afim de ampliar e aprofundar os conhecimentos acerca do público alvo da Educação Especial, ingressei no curso de Educação Especial – Diurno da UFSM, por meio do edital de ingresso/reingresso ofertado anualmente pela universidade.

A minha vinculação com a área das AH/SD começou no ano de 2018, quando eu estava finalizando o curso de especialização no centro de Educação Física. Nesta época, uma professora que fora da disciplina de estágio e conseqüentemente de uma disciplina da especialização, também era minha colega no grupo de pesquisa em atividade motora adaptada.

Certo dia, entre um intervalo do grupo de pesquisas, esta professora e eu iniciamos um breve diálogo sobre seus estudos (Dissertação e Tese) relacionada a temática das AH/SD. Assim, ao discorrer sobre a Tese e descrever algumas características de pessoas com superdotação, percebi que tais características eram muito semelhantes com as que meu esposo apresentava. Logo, entre um momento de reflexão e a breve semelhança relatada, a professora olhou para mim e disse: “Será que ele tem indicadores de Altas Habilidades/Superdotação?”

Partindo da indagação, logo eu respondi: “Será?”.

Em seguida, a professora me convidou a participar de um grupo de pesquisa no Centro de Educação voltado a temática das AH/SD, o qual ela participava, para que eu pudesse

conhecer melhor o que era a superdotação, algo que eu desconhecia. Foi neste momento que conheci o GPESP Grupo de Pesquisa Educação Especial: interação e inclusão social.

A motivação maior era aprender sobre AH/SD para que eu pudesse, de alguma forma, ajudar e compreender as características apresentadas por meu esposo. Assim, ao participar da primeira reunião do grupo, logo, fui recebida de braços abertos por toda equipe de pesquisadoras da área. Em seguida, ingressei no grupo de pesquisa e extensão o qual permaneço até hoje.

Com a participação no projeto de extensão e envolvimento nos grupos de interesse, a motivação a pesquisa de adultos com superdotação aumentou, pois, o olhar direcionado às crianças do projeto, contribuiu para uma reflexão acerca do futuro como adultos com AH/SD e suas características específicas.

Por fim, ao discorrer este breve relato sobre a trajetória acadêmica, o sentimento que perdura é de gratidão! Gratidão a UFSM, aos cursos de formação e ao GPESP, pela acolhida e oportunidades que possibilitaram muitos aprendizados na área das AH/SD, além de ampliar meus conhecimentos, despertando cada vez mais meu interesse em pesquisas na área.

1. INTRODUÇÃO

Há muitos mitos que envolvem os aspectos do desenvolvimento socioemocional da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Deste modo, em referência a estes mitos, um que permeia e, muitas vezes é compreendido de forma equivocada, se refere ao desajustamento emocional que pessoas com AH/SD podem apresentar.

Nessa perspectiva, a incompreensão que envolve estes mitos, geralmente está alicerçada em algumas características que pessoas com AH/SD apresentam, como as dificuldades para lidarem com a crítica, a frustração, o fracasso e até mesmo o sucesso (CHAGAS-FERREIRA, 2014, citado por OLIVEIRA, 2021).

Infelizmente, de modo geral, o desenvolvimento socioemocional de sujeitos com AH/SD não é percebido pela maioria de seus familiares e pessoas do seu meio social, isto acontece em decorrência aos mitos que abrange esta condição. Assim, corroborando com esta premissa, os estudos de Fleith (2007) afirmam que no Brasil, estes sujeitos são considerados pouco compreendidos e, na maioria das vezes negligenciados.

Dessa forma, visando compreender e reconhecer esses sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação, é importante salientar a fundamentação teórica utilizada neste estudo, pautada na concepção do pesquisador norte-americano Joseph S. Renzulli, professor de Psicologia da Universidade de Connecticut.

Tendo em vista o reconhecimento destes estudantes, Renzulli (2004) propõe a Concepção de Superdotação dos Três Anéis, partindo de uma representação gráfica através da intersecção de três círculos, os quais apresentam os três indicadores/traços fundamentais para reconhecer a superdotação.

Nesse sentido, o conjunto de indicadores/traços propostos por Renzulli que constitui a superdotação são: capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Ainda, o autor afirma que, não necessariamente, a pessoa precisa manifestar os indicadores dos três anéis com a mesma intensidade ou mesmo tamanho, mas sim, sendo capaz de desenvolver essas características (REZULLI, 2004).

Por isso, é importante considerar e compreender as características intelectuais, sociais e emocionais que envolvem a pessoa com altas habilidades/superdotação, uma vez que, na maioria das vezes, as reações, os sentimentos e emoções que a pessoa com AH/SD apresenta, restringe-se à sua faixa etária, podendo também ser influenciado pelos sentimentos de outras pertencentes ao seu grupo (PISKE, 2013).

Nessa perspectiva, é importante salientar que, compreende-se a necessidade de investigar os comportamentos socioemocionais de adultos e suas implicações no ambiente familiar, na tentativa de compreender as percepções destes sujeitos, viabilizando contribuir, de forma concreta, para o seu autoconhecimento e desenvolvimento de suas relações pessoais e sociais.

Diante ao exposto, a problemática que se apresenta para este estudo é: Quais são as percepções de pessoas adultas com altas habilidades/superdotação em relação ao seu desenvolvimento socioemocional e suas implicações no contexto familiar?

Desse modo, buscando compreender esta realidade voltada a área das altas habilidades/superdotação, este estudo tem por objetivo analisar as percepções de pessoas adultas com altas habilidades/superdotação a respeito de seu desenvolvimento socioemocional e suas implicações no ambiente familiar. De forma específica, possui como objetivos investigar as características socioemocionais de adultos com altas habilidades/superdotação; compreender as percepções da pessoa adulta a respeito do seu desenvolvimento socioemocional relacionado às AH/SD; e compreender os desafios e implicações destes comportamentos no ambiente familiar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Altas Habilidades/Superdotação e Inteligências Múltiplas

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) define pessoas com altas habilidades/superdotação quando apresentam potencial elevado em diversas áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, artes e ainda, demonstram elevada criatividade, envolvimento na aprendizagem e nas tarefas em áreas de seu interesse.

Nesse sentido, é importante ressaltar novamente a concepção teórica utilizada neste estudo, no que se refere as altas habilidades/superdotação. Assim, cabe salientar os estudos de Renzulli (1986, p. 11-12, citado por Pérez, 2008 p. 34) quando define o conceito de Altas Habilidades/Superdotação como sendo:

O comportamento de superdotação consiste nos comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos - sendo esses grupamentos habilidades gerais e/ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. As crianças superdotadas e talentosas são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e que os aplicam a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano (RENZULLI, 1986, p. 11-12, citado por PÉREZ, 2008, p. 34).

Diante a exposto, é possível compreender os anéis que constituem a superdotação. Nesse sentido, estes indicadores/traços propostos por Renzulli podem ser compreendidos como: habilidade acima da média que corresponde a habilidade geral ou específica, em qualquer uma das áreas que desempenham um potencial elevado; o comprometimento com a tarefa que é definido como uma forma refinada de motivação, associada a persistência, dedicação, esforço, que a pessoa deposita para realizar uma tarefa e por fim, o terceiro grupo de traços que corresponde a concepção dos três anéis é a criatividade, caracterizada pela capacidade de inovação, originalidade de pensamento, fluência; ainda, a pessoa criativa é curiosa, especulativa e apresenta um nível elevado de inteligência (RENZULLI, 2004; PÉREZ, 2008).

Nessa perspectiva, é possível estabelecer uma relação com o conceito de superdotação, ao elucidar os estudos de Gardner (2000) quando afirma que, cada indivíduo apresenta diferenciadas formas de inteligências e, em graus variados, assim o autor estabelece a relação com as altas habilidades/superdotação à manifestação das várias inteligências do ser humano. Ainda, cabe destacar que ambos autores, Gardner e Renzulli, convergem na compreensão de inteligência, quando a reconhecem como sendo um conceito multidimensional, dinâmico e

produtivo/criativo, o que difere de uma concepção equivocada como sendo algo isolado e unitário (PERIPOLLI; OLIVEIRA; SANTOS; FREITAS, 2011).

Nessa perspectiva, a concepção de inteligência se faz necessária para contribuir no conceito de Altas Habilidades/Superdotação. Assim, Gardner (1995, p. 21) contribui com este debate apresentando a Teoria das Inteligências Múltiplas, quando menciona que a inteligência pode ser compreendida como:

Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural. A capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo (GARDNER, 1995, p. 21).

Segundo Gardner (2000), os seres humanos são capazes de desenvolver oito inteligências: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal, ainda, posteriormente propôs a existência da inteligência naturalista. Dessa forma, é possível explicar brevemente cada uma delas.

A Inteligência Linguística é a inteligência onde evidencia a facilidade com as palavras, o indivíduo que se destaca com essa inteligência é bastante imaginativo e comunicativo. A inteligência lógico-matemática tem como premissa a facilidade com a matemática, geometria e raciocínio lógico. A inteligência musical, apresenta-se como facilidade em perceber diferentes sons musicais, melodias e ritmos como também facilidade em captar sua intensidade. No que se refere a inteligência espacial pode-se dizer que é a capacidade de perceber formas e objetos mesmo vistos em ângulos diferentes. Em referência a inteligência corporal-cinestésica apresenta-se em desenvolver com facilidade a expressão corporal. A motricidade de partes do corpo e a dança são exemplos desta inteligência. No que se refere a inteligência interpessoal é ter a capacidade de compreensão com outra pessoa, conseguir perceber as intenções e desejos do outro. Por sua vez a inteligência intrapessoal é a capacidade de saber lidar com as próprias emoções, como também a autoestima e automotivação e por fim, a inteligência naturalista que é a capacidade de classificar, manipular elementos do meio ambiente, objetos, animais ou plantas.

A partir desta conjuntura, tendo em vista os referidos autores que fundamentam este estudo, Renzulli (concepção de superdotação) e Gardner (conceito de inteligência), Vieira (2005) reforça a concepção de inteligência que ambos compreendem como não sendo algo unitário, mas sim, que se constitui num conceito de múltiplos fatores que caracterizam diferentes tipos de inteligências. Ainda, cabe salientar que ambos autores compreendem que o

processo de identificação das AH/SD pode ocorrer por meio de diversos instrumentos de avaliação.

2.2 Desenvolvimento Socioemocional

Pouco se sabe e/ou se discute sobre as altas habilidades/superdotação na vida adulta, principalmente porque as pesquisas sobre este tema se concentram predominantemente em crianças e adolescentes. Assim, é possível reaver nos estudos de Trancoso (2011, p. 40) ao discorrer em sua dissertação sobre a carência de pesquisas voltadas ao desenvolvimento socioemocional de pessoas com AH/SD:

O desenvolvimento socioemocional do indivíduo superdotado é uma dimensão que, apesar de sua importância, vem recebendo, no Brasil, menor atenção dos estudiosos da área. Assim, a construção de um aporte teórico neste contexto poderá trazer à luz dados importantes [...], bem como a fomentar as ações de um sistema educacional que atenda às necessidades desse aluno de forma integral, ou seja, atendendo-o no campo intelectual, social e emocional (TRANCOSO, 2011, p. 40).

Nesse sentido, é possível considerar que estudiosos da área das altas habilidades/superdotação não possuem ou apresentam preocupação em aprofundar os conhecimentos em uma teoria que traga a vivência social, intelectual e emocional de sujeitos superdotados (PISKE; STOLTZ; CAMARGO, 2014 citado por, OLIVEIRA, 2021).

Em vista disso, fica evidente a importância em produzir pesquisas na área das altas habilidades/superdotação voltadas aos aspectos de desenvolvimento socioemocional de pessoas com superdotação. Deste modo, Oliveira (2021, p. 22) em seus estudos disserta sobre suporte familiar e habilidades socioemocionais do jovem adulto superdotado, assim, ressalta algumas especificidades das AH/SD relacionadas aos aspectos emocionais desses sujeitos:

A superdotação abrange a consciência mais afinada, junto à grande sensibilidade e à grande habilidade de entender e transformar percepções em experiências intelectuais e emocionais. As emoções não podem ser tratadas separadamente da consciência intelectual ou do desenvolvimento físico, pois todos se influenciam mutuamente, até mesmo porque os pensamentos e emoções das pessoas superdotadas são diferentes e percebidos como reações diferentes ao mundo (OLIVEIRA, 2021, p. 22).

Em vista disso, é possível compreender o desenvolvimento socioemocional como sendo um conjunto de características que compõe os diferentes aspectos sociais, afetivos, emocionais, cognitivos e ambientais. Neumann (2020, p. 30) afirma que “investigações acerca do desenvolvimento socioemocional de pessoas com AH/SD têm mostrado que quanto maior o nível das AH/SD, mais dificuldades socioemocionais tendem a apresentar porque internalizam mais os problemas e, com isto, aparentam não ter dificuldades”.

Nesse sentido, é importante considerar que o desenvolvimento socioemocional é essencial para a verdadeira realização pessoal de sujeitos com altas habilidades/superdotação. Dessa forma, é preciso compreender esse aspecto de modo amplo e identificar a importância da emoção no percurso vital da pessoa com superdotação (PISKE, 2013).

Nessa perspectiva, considerando algumas das características do âmbito socioemocional que pessoas com altas habilidades/superdotação podem apresentar estão, o comportamento questionador, intensidade emocional, instabilidade, excesso de crítica/autocrítica e senso moral (GROSS, 2014; PALUDO, 2018, citado por, OLIVEIRA, 2021). Ainda, é possível salientar que, mesmo apresentando características diferentes de seu grupo social, pessoas com altas habilidades/superdotação podem vir apresentar dificuldades emocionais ao estabelecer relações com seus pares.

Em vista disso, Virgolim (2021) afirma que pessoas com superdotação, mesmo que apresentem determinada vantagem sobre seus pares não identificados, podem enfrentar desafios relacionados a vulnerabilidade socioemocional como: perfeccionismo, procrastinação, dificuldade em se relacionar, empatia, justiça, isolamento social, supersensibilidades, preocupação moral e assincronismo.

Por isso, na busca em compreender e conhecer esta realidade, que abrange o desenvolvimento socioemocional do adulto com AH/SD, este estudo vem a contribuir para o autoconhecimento emocional e social desses sujeitos, colaborando para o enfrentamento das demandas diárias vinculadas aos desafios e implicações do cotidiano.

Nessa perspectiva, a problemática que se apresenta para este estudo é: Quais são as percepções de pessoas adultas com altas habilidades/superdotação em relação ao seu desenvolvimento socioemocional e suas implicações no contexto familiar?

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Para Gil (2002, p.42), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre as variáveis”.

Ainda, o referido estudo corresponde ao método qualitativo, que segundo Minayo (2001, p. 21-22):

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 21-22).

Os participantes desta pesquisa foram pessoas adultas identificadas com altas habilidades/superdotação independente do tipo de avaliação realizada. Foram excluídos deste estudo, pessoas que não apresentaram identificação formal.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, (apêndice A) elaborada pelas pesquisadoras do estudo.

A entrevista foi constituída por questões relacionadas às características socioemocionais de pessoas adultas com AH/SD; percepções de pessoas com AH/SD a respeito do seu desenvolvimento socioemocional e os desafios e implicações destes comportamentos no ambiente familiar.

Para o desenvolvimento e realização do estudo, foi contatada a proprietária de uma Clínica de Atendimento Neuropsicológico, localizada na cidade de Santa Maria - RS, direcionada ao acompanhamento de pessoas com altas habilidades/Superdotação, a fim de que a mesma pudesse permitir a realização da pesquisa com adultos atendidos pela instituição.

Após a autorização, foram convidados a participar da pesquisa, de forma totalmente voluntária, 5 adultos com altas habilidades/Superdotação que são acompanhados nos atendimentos, porém somente 4 aceitaram participar da pesquisa.

Para o desenvolvimento do estudo, foi emitido para cada participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que fora assinado, efetivando a participação do mesmo. Após, foi agendado com cada participante o dia e horário para a realização das entrevistas, sendo estas realizadas de forma online conforme a disponibilidade de cada participante.

Por conseguinte, para a análise dos resultados foram criadas categorias de análise conforme os objetivos propostos baseados nos estudos de Bardin (2011).

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e aprovado no CAEE sobre número 60285122.0.0000.5346 (anexo A).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão dos dados, as respostas das entrevistas foram transcritas e colocadas de forma resumida para a apresentação do exposto. Os resultados do estudo foram organizados em três categorias de análise, que são: 1) Características de Altas Habilidades/Superdotação, 2) Desenvolvimento Socioemocional e 3) Desafios no Contexto Familiar.

Para preservar a identificação dos participantes do estudo, foram utilizados nomes fictícios para melhor compreensão e associação dos dados e características do exposto. Os sujeitos foram denominados de P1, P2, P3 e P4. Tendo em vista os sujeitos denominados, cabe salientar algumas informações acerca de cada um deles.

P1 é do sexo feminino, possui 43 anos e sua profissão é docente. Seu processo de identificação aconteceu aos 7 anos na escola onde estudava e não teve o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

P2 é do sexo masculino, possui 41 anos e sua profissão é assessor de juiz. Ele afirma que quando criança apresentava facilidade em humanas e exatas, porém nunca teve acesso ao AEE. No ano de 2021, realizou um teste de Quociente de Inteligência (QI) na Mensa, apresentando ter um QI acima da média.

P3 é do sexo masculino, possui 36 anos e sua profissão é orientador educacional. Seu processo de identificação aconteceu no ano de 2022, após procurar a Associação Gaúcha Apoio às Altas Habilidades/Superdotação para a indicação de profissionais da área. Afirma não ter tido acesso ao AEE.

P4 é do sexo feminino, possui 34 anos e sua profissão é engenheira civil. Seu processo de identificação aconteceu no ano de 2022 em uma clínica de atendimento voltada a pessoas com altas habilidades/superdotação. Afirma que quando criança, os professores tentavam realizar alguma atividade diferenciada na escola, porém nunca teve acesso ao AEE.

Em relação às entrevistas realizadas para este trabalho, as falas transcritas foram apresentadas na fonte em itálico com recuo de 4 cm para melhor visualização das respostas.

4.1. Categoria 1 – Características de Altas Habilidades/Superdotação

A categoria 1 expõe as perguntas referentes às características de altas habilidades/superdotação, as características que mais admira e as que mais incomodam em si, e por fim, os valores e atributos que considera importante em uma pessoa.

Partindo do pressuposto referente as características auto descritas pelos participantes da pesquisa, é possível destacar as afirmações que salientam:

Eu sou produtivo criativo, também criativa na resolução de problemas e produtos, comprometida com a tarefa e tenho facilidade em aprender (P1).

Sou uma pessoa diferente em termos de inteligência, sou uma pessoa humilde, sou ativo, extrovertido, falo japonês e escrevi um livro em japonês (P2).

Muito observador, sou tímido, tenho liderança e sou comunicativo (P3).

Aprendo muito fácil, tenho criatividade, curiosidade, independência e autonomia. Tenho dificuldade em solicitar ajuda e sou emocionalmente sensível (P4).

Tendo em vista as respostas destacadas, é possível estabelecer uma relação com estudos de Renzulli (2004) que salienta algumas características que configuram a superdotação, como sendo a criatividade, curiosidade, facilidade no aprendizado, liderança e comprometimento com a tarefa. Nesse sentido, essas características foram mencionadas pelos sujeitos participantes da pesquisa quando solicitado para que se autodescrevesse sobre suas características. Ainda, cabe destacar a fala da P1 quando afirma ser uma pessoa *produtivo criativo*, o que é mencionado e descrito pelo referido autor como sendo “aspectos da atividade e do desenvolvimento humano nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter impacto sobre uma ou mais plateias-alvo” (RENZULLI, 2004, p.83).

No que se refere as características que mais admiram e as que mais incomodam em si, os participantes responderam que mais admiram: a *criatividade, capacidade de resolver problemas, empatia e vontade de aprender*, foram as características mais ressaltadas por eles (P1, P2, P3, P4). Desse modo, diante ao exposto, é possível destacar os estudos de Virgolim (2021) sobre a vulnerabilidade nas altas habilidades/superdotação, onde ressalta as características que pessoas com superdotação podem apresentar, assim, este estudo vem ao encontro com as características apresentadas pelos sujeitos participantes da pesquisa. Nessa perspectiva a referida autora destaca:

Facilidade e rapidez na aprendizagem; alto nível de energia e curiosidade; ideias complexas e incomuns para a idade; motivação com temas do seu interesse; interesse

por desafios; vocabulário rico e avançado; boa memória; raciocínio abstrato, verbal ou numérico; criatividade; pensamento divergente e original; preferência por trabalhar sozinho; preferência pela companhia de pessoas mais velhas; empatia e preocupação com os sentimentos do outro; capacidade de liderança; grande sensibilidade e senso de justiça muito desenvolvido; inclinação ao perfeccionismo e autocrítica (VIRGOLIM, 2021, p.5).

No que tange as afirmações acerca das características que mais incomodam em si, os participantes destacaram a *procrastinação, introspecção e a dificuldade de socialização*. Diante disso, fica evidente a percepção que os participantes têm de si próprios, o que revela um autoconhecimento e insatisfação referente aos aspectos mencionados, o que, nesta conjuntura, está relacionado as características de AH/SD que os configura como sujeitos.

Nessa perspectiva, pessoas com altas habilidades/superdotação podem apresentar dificuldades em estabelecer relações afetivas, emocionais e também sociais. Isso se deve, possivelmente, pelo anseio de presenciar uma situação social constrangedora, o que poderia resultar em atitudes e estratégias adotadas afim de esconder suas necessidades desenvolvendo uma personalidade introspectiva (MATTA, GRITTI e LANG, 2019; OLIVEIRA, 2021).

Assim sendo, é possível corroborar com as autoras quando salientam sobre as dificuldades em estabelecer relações afetivas e sociais, visto que pessoas com altas habilidades/superdotação, além de “apresentarem” estas características, podem enfrentar desafios sociais únicos, o que pode resultar em necessidades emocionais específicas e consequentemente intensificar a vulnerabilidade de seus sentimentos e características.

Em relação aos valores/atributos que consideram mais importante em uma pessoa, é pertinente resgatar as falas dos participantes entrevistados:

Considero importante o caráter, preocupar-se com o outro, pessoa e meio ambiente, e espiritualidade com o divino (P1).

Parceria, religião, conhecimento cultural, ser uma pessoa animada, goste de conversar e honesta (P2).

Confiança, solidária, pensar no outro e ser justa (P3).

Caráter, honestidade, bondade, humanidade, cuidado e confiança (P4).

Diante as afirmações expostas acima, pode-se observar que os participantes discorrem de atributos e valores que consideram importantes no ser humano. Nesse sentido, cabe mencionar que os aspectos éticos e morais se correlacionam nas respostas dos entrevistados e, que estes, consideram aspectos importantes na constituição do sujeito: caráter, confiança, religião, empatia e honestidade.

Nesse sentido, corroborando com o exposto acima, é importante elucidar os estudos de Pérez (2008, p.122) que discorre sobre a construção de identidade da pessoa adulta com superdotação, quando versa sobre a relação de características e aspectos morais e éticos de pessoas com AH/SD:

A essas características, acrescenta-se uma que se revela muito clara nos adultos e que é um filtro que peneira todos seus pensamentos, sentimentos e atos: os valores e atributos morais e éticos. Além de ser constatada em algumas características próprias das PAH/SD (capacidade desenvolvida de análise, avaliação e julgamento e sensibilidade aos problemas sociais e aos sentimentos dos outros), a presença desses valores éticos e morais é constante como modificador do pensamento, do sentimento e das ações dos participantes (PÉREZ, 2008, p.122).

Ainda, em sua tese, a autora complementa a respeito das características de pessoas com altas habilidades/superdotação, quando ressalta a sensibilidade aos problemas sociais e ao sentimento dos outros, visto que elucidada a preocupação destes sujeitos com os problemas sociais que vivenciamos como: fome, violência, vulnerabilidade social, discriminação, enfim, as injustiças que permeiam o meio em que se vive.

Nessa perspectiva, é possível refletir diante as respostas dos participantes, que as características evidenciadas correspondem aos aspectos éticos e morais considerando o seu juízo de valor refletindo no próximo. Ainda é importante destacar que, durante as entrevistas, um ponto que chamou a atenção foi que, enquanto eles destacavam os atributos/valores que consideravam importantes em uma pessoa, eles justificavam com intensidade o oposto atribuído àqueles valores, como por exemplo: a falta de caráter e não pensar no próximo. Segundo eles, os entrevistados, isso representava ser algo “inadmissível” em uma pessoa. Desse modo, as intensidades, juízos de valor, aspectos éticos e morais vem ao encontro com que a autora destaca em referência as características que pessoas com AH/SD podem apresentar.

4.2. Categoria 2 – Desenvolvimento Socioemocional

A categoria 2 expõe as perguntas referentes as características socioemocionais, se estas implicam de forma positiva e/ou negativa no contexto familiar e se influenciam no ambiente familiar.

No que tange as afirmações dos participantes entrevistados, sobre as características socioemocionais que implicam de forma positiva no contexto familiar, apenas P4 salientou que não implica. Os demais participantes, destacam em suas falas:

Acho que sim, hoje eu tenho muita força e isso ajuda a família de forma positiva (P1).

Implica sim, porque sou parceiro e gosto de ajudar (P2).

Positivo é a minha capacidade de compreender o outro, então eu consigo passar uma educação melhor para meu filho, de estar cuidando e zelando. No casamento também, é bem sincero, tem parceria e estamos sempre juntos (P3).

Tendo em vista as afirmações destacadas, é possível inferir que os participantes consideram que suas características, relacionadas de modo geral, a empatia e a capacidade de ajudar ao próximo, implica diretamente de forma positiva no contexto familiar em que vivem. Assim, Oliveira (2021) ressalta que grupos de pessoas com altas habilidades/superdotação são considerados heterogêneos por apresentarem diversos interesses em seus pares, assim, características cognitivas e não cognitivas como empatia, preocupações éticas e senso de responsabilidades, são mais desenvolvidas em sujeitos com AH/SD, constituindo uma pessoa única.

Ao se referirem às características socioemocionais que implicam de forma negativa no ambiente familiar, os participantes P2 e P4 acreditam que isso não implica negativamente. Já, P3 considera que a sobre-excitabilidade implica de forma negativa e P1 considera que suas opiniões fortes e falar o que pensa, implica de forma negativa no contexto familiar. Em virtude das respostas mencionadas, cabe salientar o nível de intensidade e energia que os participantes demonstram apresentar no seu cotidiano, o que possivelmente se diferenciam na sua forma única de compreender e processar o mundo, contudo, esta é uma característica muito presente em pessoas com altas habilidades/superdotação.

Em vista disso, buscando complementar o exposto, cabe destacar os estudos de Sousa (2019) que disserta sobre o desenvolvimento socioemocional de alunos superdotados acerca da sobre-excitabilidade. No referido estudo, a autora ressalta que pessoas com sobre-excitabilidade absorvem mais estímulos que seus pares e, que as sobre-excitabilidades são consideradas intensidades e sensibilidades expressas, sendo descritas como sendo inatas. Ainda, a autora destaca em seus estudos que a sobre-excitabilidade está organizada em cinco categorias que podem ser conceituadas em: emocional, intelectual, imaginativa, psicomotora e sensorial.

Por conseguinte, ao serem questionados sobre as características socioemocionais influenciarem no ambiente familiar, três dos quatro participantes responderam que sim, a P4 não soube responder. Diante disso, segue as afirmações dos entrevistados:

Sim, positiva e negativamente. Me sinto uma pessoa muito forte emocionalmente. Sou bastante resiliente e isso influencia na minha irmã, me tornando uma referência para ela (P1).

Influencia porque eu percebo que a conversa que tenho com meus pais é diferente das que eles têm com a minha irmã. Porque a conversa que tenho com meus pais, fazem eles pensarem mais que a conversa que eles têm com a minha irmã (P2).

Influencia. Eu acredito que eu estando bem, o clima da casa fica bem. Aqui nós somos em três e, se um da casa não está bem, isso influencia nos outros também (P3).

Diante as afirmações destacadas, fica evidente a compreensão que os participantes manifestam e reconhecem que suas características socioemocionais influenciam de alguma forma no ambiente familiar em que vivem. Também é possível observar que os participantes P1 e P2 mencionam as irmãs como sendo participantes neste processo de reconhecimento de suas características e que influenciam no cotidiano familiar. Nessa perspectiva, considerando a premissa acima e contribuindo para o processo de reflexão acerca do ambiente familiar, Pérez (2008, p. 65) discorre sobre o assincronismo familiar que vem ao encontro com os pressupostos dos entrevistados:

O assincronismo nas relações familiares ou assincronismo familiar também pode ser constatado nos adultos que, muitas vezes, deixam seus familiares perplexos com suas atitudes ou, inclusive tem dificuldades de relacionamento com suas famílias. Talvez este tipo de assincronismo devesse ser renomeado para assincronismo interpessoal para poder refletir, principalmente, essa defasagem que as pessoas adultas têm em relação a seus pares e que pode trazer situações desconfortáveis nos relacionamentos interpessoais (PÉREZ, 2008, p. 65).

Nesse sentido, é possível refletir diante a afirmação da autora, que pessoas adultas com AH/SD apresentam um modo diferente de perceber, analisar e agir diante a situações do cotidiano. Em relação aos aspectos emocionais e sociais, por serem mais intensos nas suas tomadas de decisões, isso pode acarretar em comportamentos de impulsividade, excessos de críticas e autocrítica no quesito emocional e principalmente nas relações familiares.

Além disso, Neumann (2020) em seus estudos sobre altas habilidades/superdotação e desenvolvimento socioemocional, reforça que o reconhecimento de emoções se dá através das vivências com outras pessoas e que as experiências sociais vivenciadas pelas pessoas com AH/SD influenciam seu desenvolvimento socioemocional.

4.3. Categoria 3 – Desafios no Contexto Familiar

A categoria 3 expõe as perguntas referentes aos desafios enfrentados no contexto familiar relacionados com as características de AH/SD e sobre a possibilidade de mudar algum comportamento que implica no ambiente familiar.

Diante disso, ao perguntar para os participantes se pudessem mudar algum comportamento seu que implica no ambiente familiar, todos responderam que sim, mudariam.

Fecharia minha boca em relação a dar opiniões. Me meteria menos nas opiniões e daria mais espaço aos outros (P1).

Eu estou tentando ser menos extrovertido, guardar as coisas para mim, ficar mais na minha (P2).

Não ficaria absorvendo tanta coisa, não levaria os trabalhos para casa (P3).

Com meu filho e meu marido não mudaria em nada. Com meus pais e minha irmã... ela reclama da minha intensidade (P4).

Pode-se observar, diante ao exposto acima, que de modo geral, os participantes reconhecem algumas de suas características socioemocionais que, de certo modo, os prejudicam nas relações do contexto familiar. A extroversão, intensidade e comportamento questionador, foram algumas das características relatadas pelos entrevistados que implicam no ambiente familiar e que gostariam de mudar, se possível. Nessa perspectiva, autores da área concordam que algumas características são mais comuns em pessoas com altas habilidades/superdotação (RENZULLI, 1986; ALENCAR e FLEITH, 2007; PÉREZ, 2008). Nesse sentido Pérez (2008, p. 58) corrobora com essa ideia quando destaca em sua tese:

Busca de soluções próprias para os problemas; capacidade desenvolvida de análise, avaliação e julgamento; criatividade; independência de pensamento; produção ideativa: A conjunção destas características faz que, muitas vezes, as soluções que as PAH/SD apresentam para resolver problemas, não sejam as esperadas e isto faz que, frequentemente as respostas em provas de conhecimento, ou as soluções propostas no âmbito laboral sejam desvalorizadas e até não sejam qualificadas como corretas, embora possam vir a sê-lo (PÉREZ, 2008, p. 58, grifo da autora).

Considerando os aspectos citados, cabe salientar que algumas das características citadas pela autora como a busca de soluções próprias para os problemas, capacidade desenvolvida de análise e independência de pensamento, vem ao encontro com as características destacadas pelos entrevistados. Em consonância a isso, foi possível observar que a relação dessas

características geram consequências nas relações do ambiente familiar, principalmente quando se refere a comunicação, resolução de problemas e na divergência de concepção de ideias, o que implica diretamente nas relações familiares e no desenvolvimento emocional de pessoas com AH/SD.

Seguindo as análises da categoria 3, referente aos desafios enfrentados no contexto familiar que estão relacionados com as características de altas habilidades/superdotação, é pertinente destacar as afirmações dos entrevistados:

Quando as minhas opiniões não são compreendidas, isso começa a me incomodar, as vezes eu insisto de forma incisiva e, eu fico bem chateada por não me compreenderem. Quando minhas características não são compreendidas, como por exemplo, a sobre-excitabilidade, coisas que eu não gosto de comer, sou considerada a “fresca” (P1).

Desafios no contexto familiar nenhum. No contexto familiar de construir uma família, estou com dificuldades de me relacionar com uma mulher que queira constituir uma família (P2).

Antigamente eu enfrentava muitas discussões, brigas quando eu não sabia que tinha altas habilidades, hoje eu consigo administrar melhor, pois consigo compreender melhor as altas habilidades. Hoje não enfrento dificuldades com a família ou desgaste emocional (P3).

É a compreensão mesmo, na questão dos irmãos, eles têm dificuldades em aceitar as características diferentes das altas habilidades (P4).

Tendo em vista os aspectos mencionados nas falas dos entrevistados, dois deles, P2 e P3 afirmam não enfrentarem desafios no contexto familiar, porém quando se referem a estabelecer relações sociais ou na compreensão das altas habilidades/superdotação, afirmam já terem enfrentado algumas dificuldades em relação a isso. Nesse sentido, compreender o aspecto socioafetivo do sujeito com superdotação é também entender que as emoções, desejos e interesses se configuram como parte deste aspecto, e isso, pode ocasionar nos contextos e nas relações com quem vivem, em críticas e falsos julgamentos em relação a sua alta capacidade (PISKE, 2013).

Ainda, a referida autora citada anteriormente, complementa que, apesar de muitos apresentarem uma habilidade acima da média, a pessoa com superdotação precisa de estímulos e motivação para desenvolver suas habilidades, caso contrário isso poderá afetar o seu desenvolvimento social e afetivo pela falta de compreensão do seu grupo, ocasionando um possível desajuste emocional.

Seguindo as análises referente aos desafios enfrentados no contexto familiar, as participantes P1 e P4 ressaltam enfrentarem desafios no que se refere a falta de compreensão de seus familiares em relação as características das AH/SD. Desse modo, é possível evidenciar a insatisfação e descontentamento das participantes por serem incompreendidas por seus familiares, tendo em vista as características que apresentam, como por exemplo, a sobre-excitabilidade e a intensidade emocional, o que, por sua vez, pode acarretar em conflitos familiares. Ainda, cabe salientar que a sobre-excitabilidade emocional é comum em pessoas com altas habilidades/superdotação, tendo em vista a sensibilidade manifestada no meio interno e externo o que, por sua vez, sentem e percebem sutilezas que passam despercebidas por outras pessoas (NEUMANN, 2020).

Nessa perspectiva, Eren; Çete; Avcil; Baykara, (2018, citado por Oliveira, 2021, p. 67) ressaltam sobre as características socioemocionais de pessoas com AH/SD:

Esses pontos, aliados a particularidades na compreensão do ambiente social, podem gerar dificuldades nos relacionamentos, com consequente percepção de inadequação no ambiente familiar. Também contribui para essa inadequação o conflito com o entendimento dos pais, que apresentam expectativas às vezes incoerentes acerca da realidade do superdotado, muito disso por falta de entendimento do desenvolvimento divergente dos fatores emocionais de seu filho (EREN; ÇETE; AVCIL; BAYKARA, 2018, citado por OLIVEIRA, 2021, p. 67).

Tendo em vista os aspectos mencionados, é importante considerar os desafios que pessoas com altas habilidades/superdotação enfrentam no seu cotidiano. Desse modo, é importante que reconheçam suas necessidades emocionais específicas, para que consigam alcançar seu equilíbrio emocional, o que está diretamente relacionado com maior amplitude de informações e emoções que acumulam, assim tornando-os mais vulneráveis ao seu desenvolvimento socioemocional e suas características (PISKE, 2013; OLIVEIRA, 2021).

5. CONCLUSÃO

De acordo com o desenvolvimento e resultados da pesquisa, para delinear a conclusão é pertinente salientar algumas considerações elucidadas no referido estudo, a começar com a retomada do objetivo geral da pesquisa que buscou “analisar as percepções de pessoas adultas com altas habilidades/superdotação a respeito de seu desenvolvimento socioemocional e suas implicações no ambiente familiar”.

Tendo em vista o objetivo proposto para este estudo, é pertinente destacar que, em relação às percepções dos adultos entrevistados, foi possível compreender que estes, evidenciaram a criatividade, capacidade de resolver problemas, empatia e vontade de aprender, como sendo características que mais admiram em si. Em contrapartida, salientaram que as características que mais incomodam em si, são: procrastinação, introspecção e a dificuldade de socialização. Em relação aos valores/atributos que consideram mais importante em uma pessoa, os participantes destacaram: caráter, confiança, religião, empatia, honestidade e ainda, bondade, humanidade, ser uma pessoa justa e solidária. Diante ao exposto, cabe destacar que os valores caráter, religião e confiança se repetiram nas falas dos entrevistados, sendo mencionado mais de uma vez, o que demonstra uma valorização dos aspectos morais e éticos os quais consideram características muito importantes na constituição do sujeito.

Em relação aos desafios enfrentados no contexto familiar, todos participantes ressaltaram que algumas de suas características socioemocionais prejudicam em suas relações familiares e, que se pudessem mudar algum comportamento seu que implica de forma negativa neste contexto, seriam: a extroversão, intensidade e comportamento questionador. Ainda destacaram que, os desafios enfrentados no ambiente familiar ocorrem por membros da família não compreenderem suas características de altas habilidades/superdotação como: sobre- excitabilidade, ter opiniões incisivas, intensidade e divergências de pensamentos.

Em vista disso, levando em consideração os resultados obtidos no estudo, ficam evidentes as características de altas habilidades/superdotação presentes nos sujeitos, e que estas, implicam tanto de forma positiva quanto negativa em seu cotidiano. Considerando as características socioemocionais apresentadas por eles, é pertinente afirmar que as suas intensidades, a forma diferenciada de sentir e perceber as coisas, por alguns momentos não são compreendidos por pessoas próximas, o que afeta em suas relações pessoais e familiares. Ainda é possível complementar que, durante as entrevistas, ao discorrerem sobre essas “incompreensões”, transparecia em suas faces o sentimento de descontentamento e frustração ao pensar nessas incompreensões e, ao mesmo tempo, a intensidade em suas falas quando

mencionavam aquilo que acreditavam ser realmente importante mediante seus valores éticos, morais e juízo de valor. Em vista disso, podemos compreender que pessoas com altas habilidades/superdotação sentem mais intensamente, pois são mais sensíveis aos estímulos recebidos, o que pode ser evidenciado nos aspectos do seu desenvolvimento socioemocional.

Nessa perspectiva, direcionando um olhar a longo prazo, buscando favorecer a criança com altas habilidades/superdotação, é fundamental que nos espaços educacionais sejam desenvolvidos programas voltados ao desenvolvimento da inteligência e habilidades socioemocionais da infância à vida adulta, visto que o benefício na aprendizagem em reconhecer suas características socioemocionais e aprender a administrá-las pode ser considerado significativo para o seu desenvolvimento e suas características da superdotação.

Por fim, para além dos objetivos propostos, este estudo buscou colaborar para a compreensão das necessidades e percepções de adultos com altas habilidades/superdotação e o seu desenvolvimento socioemocional, assim, contribuindo para o autoconhecimento e desenvolvimento de suas relações pessoais, sociais e emocionais vinculadas aos desafios que enfrentam no seu contexto diário.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: Orientação a Professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 15-23
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2022.
- FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. S. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação aos pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- _____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A 2002, p. 42.
- MATTA, M; GRITTI, E. S; LANG. M. **Personality assessment of intellectually gifted adults: A dimensional trait approach**. Personality and Individual Differences. N. 140, p. 21-26, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886918302563>. Acesso em 05 de agosto de 2022.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NEUMANN, P. **Altas habilidades/superdotação e desenvolvimento socioemocional: responsabilidades da educação e da psicologia**. Revista Educação Especial em Debate. v, 5. n, 10. P. 15-36, jul/dez, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/32806>. Acesso em: 08 de agosto de 2022.
- OLIVEIRA, C. R. S. **Suporte social familiar de expressão de habilidades socioemocionais do jovem adulto superdotado**. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/72724/R%20-%20D%20-%20CHRISTIANNE%20DO%20ROCIO%20STORRER%20DE%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 de julho de 2022.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão:** o processo de construção da identidade na pessoa com Altas Habilidades/Superdotação adulta. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

PERIPOLLI, A; OLIVEIRA, M. P; SANTOS, S. C; FREITAS, S. N. **Altas habilidades/superdotação:** expressão em contextos plurissignificativos. Revista de Educação do Ideau, Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, vol. 6 – n. 13, janeiro-julho, 2011. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/e2b65819ad3563c1a7389d6185e2b56f157_1.pdf. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

PISKE, F. H. R. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (ah/sd) no contexto escolar:** contribuições a partir de vygotsky. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/30123/R%20-%20D%20-%20FERNANDA%20HELLEN%20RIBEIRO%20PISKE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

RENZULLI, J. S. **The Three-ring conception of giftedness:** A Developmental Model for Creative Productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds). The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986, p. 2-19.

_____. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação, Porto Alegre, Ano XXVII, v. 52, n. 1, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

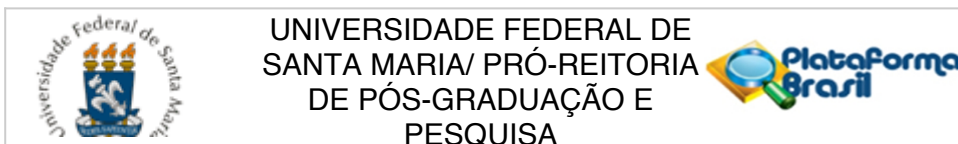
SOUSA, R. A. R. **Desenvolvimento emocional de alunos superdotados:** estudo comparativo acerca das sobre-excitabilidades. 133 p. Dissertação (mestrado em processos de desenvolvimento humano e saúde. Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36739/1/2019_RhaisaAndrêssaRamosdeSousa.pdf. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

TRANCOSO, B. S. **Percepções de alunos superdotados acerca das relações entre desenvolvimento socioemocional e desempenho acadêmico.** 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

VIEIRA, N. J. W. **Inteligências múltiplas e altas habilidades uma proposta integradora para a identificação da superdotação.** Revista Udesc, Santa Catarina. Ano, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1270/1081>. Acesso em: 09 de agosto de 2022.

VIRGOLIM, A. **As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação:** questões sociocognitivas e afetivas. Educar em revista, Curitiba, v. 37, e 81543, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/81543/45264>. Acesso em: 06 de agosto de 2022.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE ADULTOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PERCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE FAMILIAR

Pesquisador: Tatiane Negrini

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60285122.0.0000.5346

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.523.052

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de TCC do curso de graduação em Educação Especial intitulado "O desenvolvimento socioemocional de adultos com altas habilidades/superdotação: percepções e implicações no ambiente familiar.

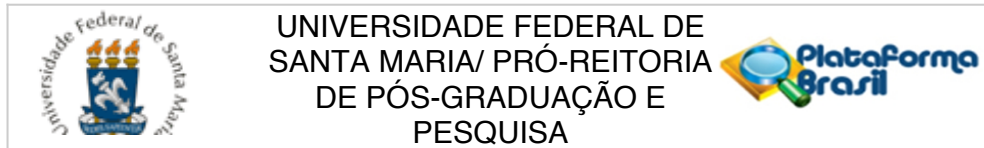
Tem como objetivo "analisar as percepções de pessoas adultas com altas habilidades/superdotação a respeito de seu desenvolvimento socioemocional e suas implicações no ambiente familiar". A pesquisa é descrita como qualitativa e de caráter descritivo. O público-alvo do estudo serão pessoas adultas com altas habilidades/superdotação que tenham o processo de identificação finalizado. Os sujeitos participarão de uma entrevista semi-estruturada, elaborada pelos pesquisadores.

O projeto apresenta os seguintes tópicos: introdução, objetivos, revisão de literatura, metodologia, cronograma, referências e anexos.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as percepções de pessoas adultas com altas habilidades/superdotação a respeito de seu desenvolvimento socioemocional e suas implicações no ambiente familiar.

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.523.052

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considerando as características do projeto, a descrição de os riscos e benefícios pode ser considerada suficientes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Tendo em vista as características do projeto, os documentos são considerados suficientes.

Recomendações:

.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

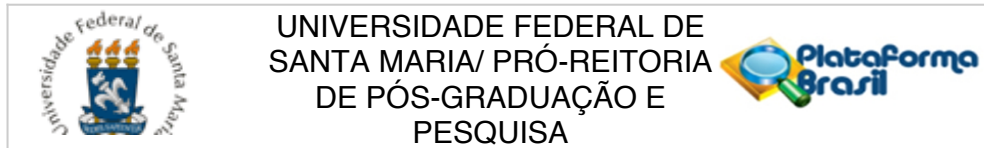
.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1976384.pdf	01/07/2022 20:02:47		Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_angelica_assinada.pdf	01/07/2022 20:01:48	Tatiane Negrini	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	30/06/2022 23:46:49	Tatiane Negrini	Aceito
Outros	projeto_GAP.pdf	30/06/2022 23:46:25	Tatiane Negrini	Aceito
Outros	Autorizacao_Institucional.pdf	30/06/2022 23:46:06	Tatiane Negrini	Aceito
Outros	Termo_de_Confidencialidade.pdf	30/06/2022 23:45:33	Tatiane Negrini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	30/06/2022 23:44:41	Tatiane Negrini	Aceito

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa Maria
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA MARIA/ PRÓ-REITORIA
DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA

Continuação do Parecer: 5.523.052

Ausência	TCLE.pdf	30/06/2022 23:44:41	Tatiane Negrini	Aceito
----------	----------	------------------------	-----------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 12 de Julho de 2022

Assinado por:
CLAUDEMIR DE QUADROS
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Roraima, 1000 - Prédio da Reitoria - 7º andar - sala 763 - Sala Comitê de Ética - 97105-900 - Santa
Bairro: Camobi **CEP:** 97.105-970
UF: RS **Município:** SANTA MARIA
Telefone: (55)3220-9362 **E-mail:** cep.ufsm@gmail.com

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Sexo:

Formação:

Profissão:

- 1) Como foi o processo de identificação das AH/SD? E há quanto tempo foi identificado?
- 2) Durante sua vida escolar e/ou universitária você teve acesso ao Atendimento Educacional Especializado ou a outro tipo de atendimento voltado ao enriquecimento para pessoas com AH/SD?
- 3) Se autodescreva sobre suas características
- 4) Quais características você mais admira e as que mais te incomodam em si mesmo?
- 5) Quais os valores, atributos que você considera importante em uma pessoa? Por que?
- 6) Você percebe que algumas de suas características socioemocionais implicam de forma positiva no contexto familiar? Explique.
- 7) Você percebe que algumas de suas características socioemocionais implicam de forma negativa no contexto familiar? Explique.
- 8) Você acredita que seus comportamentos socioemocionais influenciam o seu ambiente familiar? Por que?

9) Se você pudesse mudar algum comportamento seu que implica no ambiente familiar, o que mudaria? Por que?

10) Quais os desafios que você enfrenta no contexto familiar relacionados com suas características de AH/SD?